

OK

PREPARO DE RECEPTORAS CAPRINAS PARA PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES: ESTRO NATURAL VS ESTRO SINCRONIZADO

SALLES, H.O.; CAVALCANTE, T.V.C.*; SOARES, A.T.; FREITAS, V.J.F.*; SIMPLÍCIO, A.A.

EMBRAPA-CNPC, Cx.Postal D-10, Sobral-CE, 62011-970

*Universidade Estadual do Ceará-Faculdade de Veterinária, Fortaleza-CE, 60740-000

Objetivando determinar um método de preparo de receptoras para programa de transferência de embriões, o qual possibilitasse uma boa resposta de estro e uma boa performance ovulatória, dois tratamentos foram avaliados: o efeito macho (T₁) e a sincronização hormonal do estro e da ovulação (T₂). Foram utilizadas 91 fêmeas caprinas Sem Raça Definida, das quais 71 foram submetidas à estação de monta com 49 dias de duração (T₁). Trinta dias antes do início da estação de monta os machos foram retirados do rebanho, não ocorrendo nenhum contado auditivo, ocular ou olfativo com as fêmeas. Após esse período, os rufões, na proporção de 1:12 fêmeas, foram introduzidos no rebanho e passou-se a registrar os estros mediante observação no início da manhã e no final da tarde. O T₂ contou com 20 fêmeas, que tiveram o estro sincronizado com esponjas intravaginais, impregnadas com 45mg de acetado de fluorogestona, depositadas na região cranial da vagina, por 11 dias. Quarenta e oito horas antes da retirada das esponjas, administrou-se por via intramuscular 50µg de cloprostenol e 200UI de gonadotrofina coriônica eqüina. A observação do estro foi iniciada após 12 horas da retirada das esponjas, com o auxílio de rufões. Não se observou diferença estatística significativa (P>0,05) entre os tratamentos, quanto à porcentagem de animais em estro, T₁ (80,28) e T₂ (90,00); à duração do estro em horas, T₁ (16,69±9,88) e T₂ (20,33±12,37); à porcentagem de animais tratados que apresentaram estro e ovularam, T₁ (64,06) e T₂ (90,00); e à taxa de ovulação, T₁ (1,43±0,59) e T₂ (1,56±0,61). Os animais do T₂ iniciaram o estro dentro de 24,67±5,13 horas da retirada da esponja. O T₁ apresentou a maior porcentagem (67,61) de fêmeas em estro nas duas primeiras semanas de observação do estro. Diante do exposto, os dois métodos se mostraram semelhantes quanto aos parâmetros mensurados, sendo a disponibilidade de hormônios e de tempo, e a necessidade de transferir embriões a fresco ou após criopreservação os fatores que deverão respaldar a tomada de decisão.

RESPOSTA OVULATÓRIA DE CABRAS DA RAÇA SAANEN SUPEROVULADAS NAS ÉPOCAS CHUVOSA E SECA NO NORDESTE DO BRASIL

SALLES, H.O.; SOARES, A.T.; SIMPLÍCIO, A.A.; ANDRIOLI, A.

EMBRAPA-CNPC, Cx. Postal D-10, Sobral-CE, 62011-970

A rentabilidade de um programa de transferência de embriões está, dentre outros fatores, sobre influência da capacidade biológica da fêmea em responder ao tratamento superovulatório, da disponibilidade quanti-qualitativa de alimento e da temperatura ambiente ao longo do ano. Objetivando estudar a influência das épocas seca e chuvosa sobre a resposta ovulatória e a qualidade embrionária, em cabras superovuladas, 18 fêmeas caprinas da raça Saanen, com peso médio de 43,5kg e idade média de 5 anos, foram trabalhadas no ano de 1996, sendo dez durante a época chuvosa (fevereiro a maio) e oito durante a época seca (agosto a novembro), recebendo o seguinte manejo alimentar: época chuvosa - semi-intensivo em pastagem nativa rebaixada, duas horas de pastejo em banco de proteína a base de leucena, suplementação com 300g/dia de uma mistura concentrada contendo 18% de proteína bruta/kg e capim elefante verde picado; época seca - intensivo, com os animais recebendo suplementação alimentar similar à época chuvosa, além de capim elefante e leucena verde e silagem de sorgo no cocho. Todas as fêmeas foram submetidas à sincronização do estro e superovulação mediante o uso de esponjas intravaginais impregnadas com 60mg de acetato de medroxiprogesterona, por 11 dias. Quarenta e oito horas antes da retirada das esponjas, administrou-se, por via intramuscular, 50µg de cloprostenol e deu-se início à superovulação com 37,5 unidades de NIH-FSH-S1 de origem suína, fracionadas em seis doses decrescentes, intervaladas por 12 horas. No terceiro dia após a retirada das esponjas foi iniciado o tratamento anti-luteolítico baseado em oito aplicações, a cada 12 horas, de 1,1mg/kg de peso vivo de flunixin meglumine. O estro foi monitorado a partir de 12 horas da retirada das esponjas através do uso de reprodutores e observação direta, sendo o mesmo seguido de cobertura. Entre o 6º e o 7º dia do início do estro (dia 0) realizou-se a colheita de embriões por laparotomia. Não se observou diferença estatística significativa ($P>0,05$) entre as duas épocas (chuvosa vs seca), quanto ao início do estro ($32,40\pm 9,88$ vs $34,50\pm 10,01$ horas), à duração do estro ($28,80\pm 6,20$ vs $26,25\pm 10,11$ horas); à taxa de ovulação ($8,10\pm 4,43$ vs $12,63\pm 7,85$); à porcentagem de estruturas recuperadas (80,25 vs 66,34); à média de embriões obtidos ($5,00\pm 3,97$ vs $7,50\pm 3,94$); à porcentagem de embriões por estruturas recuperadas (76,92 vs 67,16); e à porcentagem de embriões viáveis (100,0 vs 95,56), ou seja, embriões classificados como excelentes e bons. Os resultados indicam ser possível implementar programa de transferência de embriões em qualquer época do ano no semi-árido brasileiro desde que os animais sejam bem manejados, em especial, quanto à nutrição.